



## A EXTENSÃO COMO CAMINHO PARA INSTRUMENTALIZAR O CUIDADOR DE IDOSOS

*Gabriel Alves Saraiva<sup>1</sup>, Alessandra de Souza Silva<sup>2</sup>, Débora Raquel Gomes Barbosa<sup>3</sup>, Flávia Thayanne Barbosa de Sousa<sup>4</sup>, Paulo Nathan Andrade Santos Lima<sup>5</sup>, Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>6</sup>, Suzana Mendes Araújo<sup>7</sup>, Keila Queiroz e Silva<sup>8</sup>, Ana Claudia Torres de Medeiros<sup>9</sup>*  
*ana.claudia@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão intitulado Envelhecimento e Velhices: Capacitando Cuidadores de Idosos, teve seu segundo semestre no período de 2024, com sua segunda turma de cuidadores de idosos. Teve como objetivo capacitar cuidadores de idosos na área da saúde da pessoa idosa, por meio de ações educativas em sala de aula. As aulas foram ministradas por alunos extensionistas e convidados (assistente social, enfermeiros, professores).

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Saúde do Idoso, Curso de Capacitação, Cuidadores.

### 1. Introdução

Ocasionado por diversos fatores, como a diminuição no índice de natalidade, aumento da longevidade da vida, avanços no âmbito da medicina e melhor qualidade de vida, o envelhecimento populacional segue uma linha crescente no Brasil e no mundo [1].

No Brasil, o envelhecimento populacional tem sido um assunto levantado por diversos estudos nos últimos anos, visto que essa população tem crescido 57,4% em 12 anos, e o Censo revela que ao longo da pirâmide etária, a população idosa será maior do que a população jovem e em idade adulta nos anos futuros [2].

Apesar de o envelhecimento por muitos pode ser observado de forma positiva, ainda existem lados negativos como estereótipos por causa desse processo, principalmente pelos idosos devido às alterações físicas que ela proporciona, além de necessidades de mais políticas públicas para atender as necessidades dessa parte da população, para que vivam de forma digna [3].

Isso pode causar na pessoa idosa diversas mudanças de vida e até mesmo a necessidade de cuidados específicos e a presença de um cuidador, pois tais doenças comuns tendem a aparecer com o avançar da idade, comprometendo a capacidade funcional e cognitiva dessa população [4].

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2023, p 85) define os cuidadores por meio de relações familiares e remunerações, caracterizando-os em formais ou informais. Algumas atividades realizadas pelo cuidador incluem atuar como elo entre a pessoa cuidada, a família e a equipe de saúde, escutar, estar atento e ser solícito com a pessoa cuidada, ajudar nos cuidados de higiene, estimular e ajudar na alimentação [5].

Além de detentora do domínio sobre o cuidar integral do ser humano, a enfermagem baseia suas práticas em conhecimento específico, apoiando diariamente o seu trabalho em atividades de assistência, gestão, ensino, educação e pesquisa [6].

Para a legislação brasileira, é de suma importância que as áreas da tríade de ensino-pesquisa-extensão, que formam o tripé de apoio do processo de ensino-aprendizagem das universidades brasileiras, devem ter igual importância no processo formativo, a fim de tornar a formação mais completa [6,7].

Dessa forma, o projeto de extensão "Envelhecimento e Velhices: capacitando cuidadores de idosos", ocorreu na sua segunda vigência, por meio da parceria entre a Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UFCG-CCBS) e a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), observando a necessidade de capacitação para cuidadores de idosos em Campina Grande. Desenvolvido por acadêmicos extensionistas de Enfermagem da UFCG, em conjunto com a coordenadora (docente da disciplina Saúde do Idoso), em parceria com a coordenadora da UATI.

As ações da extensão aconteceram na forma de aulas realizadas uma vez por semana, a fim de instrumentalizar cuidadores informais de idosos com cuidados básicos no processo de envelhecimento e à pessoa idosa.

Ao todo, foram beneficiadas mais de 35 pessoas, de diferentes comunidades de Campina Grande e cidades circunvizinhas. Este público-alvo era composto por pessoas acima de 18 anos, que tinham ensino médio completo, cuidadores de idosos ou não, que apresentavam interesse em se capacitar para cuidar de pessoas idosas no futuro.

As ações educativas aconteceram nas localidades da UFCG campus sede, laboratórios de enfermagem do CCBS e Instituição de Longa Permanência (ILPI).

### 2. Metodologia

O projeto foi realizado de forma organizada com base em etapas pré-estabelecidas, conforme detalhado a seguir. É oportuno destacar que todas as etapas foram desenvolvidas em encontros presenciais.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>8</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Esse projeto de extensão foi executado por 07 discentes do curso de bacharelado em enfermagem sob o acompanhamento e supervisão de uma docente coordenadora/orientadora uma docente colaboradora vinculada à UATI.

1ª Etapa: Reunião de Integração entre os participantes do projeto de extensão, para apresentar e discutir as metas e as propostas de atividades. Nessa etapa, também serão formados as equipes e os grupos de trabalhos.

A *priori*, foi definido o grupo de discentes selecionados para executá-lo. Em seguida, foi dialogado juntamente com a coordenadora do projeto quais os objetivos pretendiam ser alcançados, quais estratégias seriam utilizadas.

2ª Etapa: Organização das atividades de extensão, cujas quais – com fins de possibilitar um maior suporte teórico ao projeto – serão desenvolvidas junto com os grupos de trabalho, utilizando estudos na literatura, discussões em grupo, pesquisas e a produção de materiais e aulas.

Essa etapa possibilitou o entendimento da metodologia para o desenvolvimento das ações do projeto de extensão para que os extensionistas pudessem, de maneira qualificada, transmitir para o público-alvo durante as ações, aulas dinâmicas sobre a capacitação relacionada aos cuidados à pessoa idosa. Além disso, foi realizado o planejamento do cronograma e das aulas em datas específicas, assim como a definição dos responsáveis pela condução das atividades educativas.

Além disso, foi realizado o planejamento do cronograma e das aulas em datas específicas, assim como a definição dos responsáveis pela condução das atividades educativas. A seguir, apresentamos os temas das aulas que foram propostos para capacitar as pessoas beneficiadas do projeto. Eles foram:

- O cuidado e o cuidador;
- Processo de envelhecimento;
- Treinamento de Primeiros Socorros;
- Idadismo: o envelhecer não é doença;
- Agravos comuns ao idoso - Parkinson e

Demências;

- Medicamentos e uso racional de medicações;
- Políticas públicas e o idoso;
- Prevenção de acidentes domésticos;
- Hipertensão e diabetes na pessoa idosa;
- Higiene e cuidados com a pele da pessoa idosa;
- Transtornos ansiosos na pessoa idosa;
- Corpos e idade da vida;
- Sexualidade na pessoa idosa;
- Aula teórico-prática sobre cuidados gerais à

pessoa idosa: Sinais vitais, mudança de decúbito e cuidados com sonda de nutrição e vesical;

- Aula prática com idosos da ILPI.

As etapas seguintes foram organizadas de modo articulado nas reuniões presenciais e intermitentes, conforme o cronograma de atividades. As aulas foram ministradas conforme os temas propostos, e conforme a necessidade do público-alvo, os temas foram adaptados para melhor entendimento e capacitação do mesmo.

3ª Etapa: Encontros com aulas expositivas nas dependências da UFCG, com salas cedidas pela UATI,

onde eram ministradas aulas didáticas sobre os temas, com aulas expositivas usando recursos de slide, vídeos, dinâmicas, exercícios em sala e de casa.

Em todas as ações, buscou-se tirar dúvidas e incentivar o diálogo entre os alunos e os extensionistas, trocar experiências e aprendizado. As aulas teóricas foram ministradas pelos extensionistas, e com a participação de alguns convidados (professores, enfermeiros, assistente social). Nas aulas práticas, ocorreram nos laboratórios do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), ensinando aos alunos sobre os cuidados práticos gerais à pessoa idosa, conforme as normas de universidade, usando todo o aparato de segurança pessoal para laboratório. Na última aula prática, os alunos tiveram oportunidade de interagir com os idosos de uma ILPI e realizar mensuração dos sinais vitais dos mesmos.

4ª Etapa: Elaboração dos relatórios parciais e final das atividades do projeto de extensão. Nessa etapa, apresentou-se o caminhar do projeto através do compromisso com o envio dos relatórios parciais e final à PROEX/UFCG.

### 3. Ilustrações



Figura 1 – Organização de material para a aula introdutória



Figura 2 – Aula sobre Processo de Envelhecimento

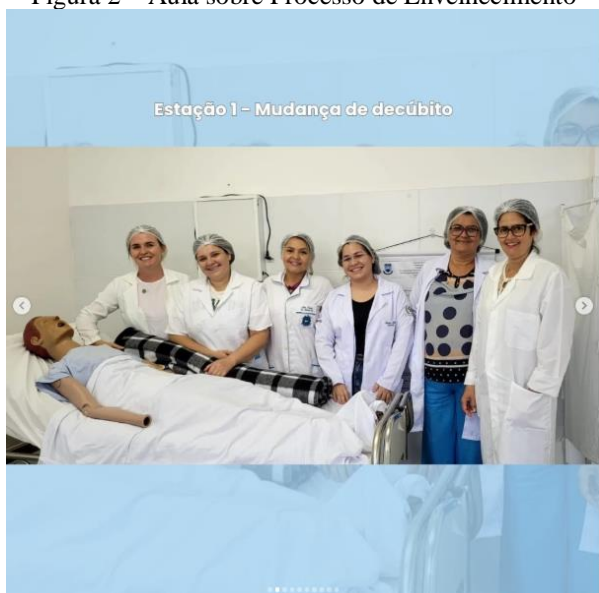


Figura 3 – Aula prática sobre mudança de decúbito



Figura 4 – Aula prática sobre Sinais vitais na pessoa idosa



Figura 5 – Aula prática sobre cuidados com idoso em sondagem.





Figura 6 – Aula prática na ILPI.



Figura 7 – Aula de primeiros socorros

#### 4. Resultados e Discussões

Nesse projeto teve um total de 8 estudantes, sendo 01 bolsista e 07 voluntários, sob a coordenação e orientação de uma docente. O curso realizado oferta 40 vagas para inscrição de cuidadores, todas preenchidas, e no final, 16 cuidadores obtiveram êxito na capacitação. Algumas vagas preenchidas obtiveram desistência tanto no início das aulas, como durante o curso.

Os cuidadores eram todas pessoas do sexo feminino (100%). Para a realização das aulas, foram utilizadas metodologias ativas com dinâmicas participativas do público para melhor organização de conteúdo (aulas expositivas e dialogadas com slides, dinâmicas de grupo, atividades diversas, participação de convidados especialistas em determinados assuntos, tais como: primeiros socorros, ansiedade, políticas públicas).

Cada aluno extensionista foi responsável por organizar pelo menos uma aula, ajudando os convidados e elaborando atividades para serem realizadas pelos cuidadores, com atribuição de nota de 0,0 a 10,0. A maioria dos alunos conseguiu alcançar a média esperada das notas, tendo assim aprovação.

Ao todo, foram realizadas 16 aulas, sendo todas às sextas-feiras, das 14 às 16 horas. No fim do semestre, depois das aulas teóricas, os alunos puderam participar de aulas práticas nos laboratórios de enfermagem da CCBS e em um estágio prático supervisionado pelos extensionistas com pessoas idosas morando em uma ILPI. Na ocasião, realizou-se aferição dos sinais vitais, cuidados e escuta ativa, pois o processo de envelhecimento é um importante indicador da capacidade funcional na pessoa idosa.

Visto que, em alguns casos, as mudanças acabam limitando a realização de suas atividades de vida diária e instrumentais, aos quais necessitam do auxílio de terceiros para desenvolvê-las [4].

Nesse sentido, há um conceito relacionado ao ato de assumir responsabilidades e administrar atenção e interesse a alguém, denominado cuidador [3]. E para que o cuidador tenha esse domínio, era necessário que os cuidadores passassem por essa experiência com idosos na ILPI, que mais necessitam de cuidados contínuos [4].

O PROBEX incentiva a experiência de docência aos extensionistas de enfermagem, a partir de cursos, pois os permitem que aplique os conhecimentos adquiridos durante a graduação e possam interagir com a sociedade.

Em todo o projeto, os extensionistas elaboraram além das aulas, folders e materiais expositivos para serem entregues aos cuidadores.

#### 5. Conclusões

Os projetos de extensão desempenham um papel fundamental como um dos pilares da universidade pública no Brasil, pois possibilitam a interação entre a academia e a comunidade, assegurando que o conhecimento gerado nas instituições de ensino superior chegue para aqueles que mais necessitam.

Neste contexto, o projeto desenvolvido atraiu grande interesse por demanda espontânea da comunidade e foi acolhido pelo público a qual se destinou. Embora os alunos extensionistas tenham dado início ao processo de apropriação do conhecimento sobre o idoso em seus diversos aspectos, foram os próprios participantes, ao se sentirem motivados, que ampliaram e aprofundaram seus saberes. Importante destacar que essa aprendizagem foi alicerçada tanto no saber teórico quanto em práticas fundamentadas em evidências.

O projeto se distinguiu pelo aproveitamento eficaz dos encontros semanais, os quais tinham como objetivo principal ampliar o repertório dos participantes em relação aos cuidados com a pessoa idosa, considerando as particularidades e desafios que surgem ao longo dessa fase da vida. Pode-se afirmar com segurança que a UFCG, por meio deste projeto de extensão, contribui para a disseminação do conhecimento científico além dos limites acadêmicos, proporcionando acesso a

informações de alta qualidade e excelência àqueles que estavam ansiosos por aprender.

A conclusão do projeto não significa o término da disseminação do conhecimento adquirido, pois os participantes, agora capacitados, se tornam disseminadores desse saber. Dessa forma, o projeto *Envelhecimentos e Velhices: capacitando cuidadores de idosos* cumpriu seu principal objetivo: formar cuidadores de idosos, preparando-os de maneira adequada para apoiar e acompanhar os idosos no cotidiano com competência, sensibilidade e responsabilidade.

## 6. Referências

[1] Alves, E. D. Transição Demográfica, Transição da Estrutura Etária e Envelhecimento. **Revista Portal de Divulgação**, ano 4, n. 40, p. 8-15, 2014.

[2] Hamczyk, M. R. *et al.* Envelhecimento biológico versus envelhecimento cronológico. **JACC Focus Seminar**, v.75, n. 8, p. 919-930, 2020 Doi: 10.1016/j.jacc.2019.11.062.

[2] BOFF, L. O cuidar e o ser cuidado na prática dos operadores de saúde. **Ciência e Saúde coletiva**. v. 25, n. 2, 2020. DOI:10.1590/1413-81232020252.31002019. Acesso em: 21 jan. 2025.

[3] CONCEIÇÃO, H. N. *et al.* Profile and overload of informal caregivers of dependent elderly people. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e47210616061, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.16061. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16061>. Acesso em: 21 jan. 2025.

[4] JÚNIOR. A. M. F. *et al.* Processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. **Rev. Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9694, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9694> Acesso em: 20 fev. 2025.

[5] BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Cuidados Para Pessoa Idosa**. Brasília; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_cuidados\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf).

[6] TAVARES, L. *et al.* **A extensão universitária no Brasil: história e desafios**. 2007.

[7] SANTANA, R. R. *et al.* **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: SciELO Brasil - Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Acesso em: 20 fev. 2025.

## Agradecimentos

À UFCG e Pró-Reitoria de Extensão pela concessão de bolsa por meio do Edital PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG;

À UATI pela parceria para mais um ano de vigência desse projeto;

Aos colaboradores que participaram de forma excepcional e foram indispensáveis para o êxito desse projeto extensão;

Ao público-alvo que deixou sua marca na execução dessa proposta.